



ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA SOCIEDADE FRENTE À GESTÃO E AO GESTOR AMBIENTAL

Nara Rejane Zamberlan dos Santos - Eng.Agrônomo, Dra.em Engenharia Florestal, Professor Adjunto UNIPAMPA/ *campus* São Gabriel ⁽¹⁾

Ana Julia Teixeira Senna - Eng. Agrícola, Dra. em Agronegócios, Professor Adjunto UNIPAMPA/ *campus* São Gabriel⁽¹⁾

Endereço ⁽¹⁾: Rua Antonio Trilha 1847, São Gabriel, RS -97300-000. Fone: 55-3232 6075.

E-mail: narazamberlan@gmail.com

RESUMO

As mudanças no meio ambiente tanto, por ação natural como pela intervenção antrópica, impõem a presença de técnicos que possam não somente administrar tais alterações, mas também desenvolver um trabalho de conscientização e orientação baseado nos preceitos da sustentabilidade. A presente pesquisa foi desenvolvida em três municípios gaúchos, em cujas instituições de ensino superior sejam oferecidos cursos de graduação em Gestão Ambiental. Foi aplicado um instrumento estruturado junto a população e aos estudantes universitários com questões referentes ao entendimento do termo gestão, a abrangência da gestão ambiental, as áreas de atuação do gestor ambiental, o conhecimento sobre cursos de gestão ambiental e a necessidade deste profissional, bem como as ações a serem promovidas para redução dos impactos ambientais. Os resultados apontaram a relação do termo gestão com planejamento e a gestão ambiental como os processos de ordem social, econômica e ecológica de uma empresa. A figura do gestor ambiental é desconhecida pela maioria bem como os cursos de graduação. Os entrevistados atribuem às administrações a resolução dos problemas de ordem ambiental conferindo à sociedade apenas a co-responsabilidade.

PALAVRAS-CHAVE

Gestão Ambiental, gestor, universitários, percepção.

INTRODUÇÃO

As questões ambientais enfrentadas na atualidade, associada à crescente inquietação da sociedade têm gerado avanços no que diz respeito a medidas e legislações com a finalidade, senão de sanar, mas reduzir os impactos em relação ao meio ambiente. Porém, mesmo com a significativa relevância destas questões que a gestão ambiental carrega consigo, emergem dúvidas sobre os profissionais capacitados e habilitados na resolução destes problemas.

O dinamismo, a complexidade e a interatividade dos processos envolvendo o meio ambiente e a sociedade apontam para uma problemática ambiental cujo modelo de desenvolvimento não se assenta na sustentabilidade nem sequer na avaliação acurada das potencialidades e fragilidades do meio ambiente.

O desenvolvimento para Stake (1991,p.9) para ser sustentável precisa considerar os fatores sociais, ecológicos e econômicos, as bases dos recursos vivos e não vivos; as vantagens e desvantagens de ações e as alternativas a longo e curto prazos.

Embora o termo gestão não seja novo cuja origem advém do verbo latino *gerere*, significando, executar, exercer e gerar indicando que a gestão consiste na geração de uma nova forma de administrar uma realidade, a gestão ambiental ainda se mostra uma área do conhecimento desconhecida e desamparada.

No entendimento de Motta (1999) a gerência é a arte de pensar, decidir e agir, é a arte de fazer acontecer e de obter resultados, porém sua eficácia depende, em grande parte, da capacidade do gestor de desenvolver alternativas, estabelecer transações que sejam capazes de garantir o cumprimento de uma missão.

Sendo assim, torna-se relevante avaliar o entendimento e a importância dada à gestão e ao gestor envolvendo os sujeitos sociais no propósito de mudanças comportamentais conjuntas e na adoção de modelos e técnicas de gestão ambiental.

É necessário ao gestor adquirir habilidades como as capacidades: analítica, de julgamento, de decisão, de liderança, de enfrentar riscos e incertezas além de apresentar um comportamento pessoal de busca de novos horizontes. Essa capacidade, segundo Motta (1999) só se consegue por meio da educação.

Para Jacobi (2003, p.192) “Refletir sobre a complexidade ambiental abre uma estimulante oportunidade para compreender a gestação de novos atores sociais que se mobilizam para a apropriação da natureza, para um processo educativo articulado e compromissado com a sustentabilidade e a participação, apoiado numa lógica que privilegia o diálogo e a interdependência de diferentes áreas de saber. Mas também questiona valores e premissas que norteiam as práticas sociais prevalentes, implicando mudança na forma de pensar e transformação no conhecimento e nas práticas educativas”.

Com desenvolvimento da cidadania, segundo Mendes (2005), maiores serão as perspectivas ambientais no sentido de se tornar socialmente correta. Porém, complementa que ocorrem desencontros nos estilos de vida, no cotidiano, hábitos de consumo, ambientes de trabalho e estudo bem como na preservação da natureza.

A construção da cidadania se constitui num fazer permanente, fruto das conquistas sociais, históricas e políticas, traduzindo-se na igualdade de direitos e deveres embora cientes da pluralidade de objetivos presentes na sociedade atual.

O desafio do desenvolvimento sustentável procura, na universidade, um agente especialmente equipado, segundo Mendes (2005) para liderar o caminho, em razão de sua missão ser o ensino e a formação dos decisores do futuro ou dos cidadãos mais capacitados para a tomada de decisão, além de ser rica e extensiva a sua experiência em investigação interdisciplinar.

Dentre as várias funções que balizem as universidades destaca-se o papel transformador na sociedade, como protagonista de um processo de produção científica e cultural contínua e de excelência, fruto de permanentes debates e proposição de soluções inovadoras, com ênfase as questões ambientais.

A maximização do conjunto de ferramentas tecnológicas disponibilizadas pela gestão estratégica, através da melhor utilização dos recursos promovendo um processo de aprendizagem contínua, poderá dirimir os conflitos ambientais presentes e subsidiar as exigências futuras. Para Mendes (2005), a crise ambiental em que nos encontramos não pode caracterizar a dificuldade em se encontrar um ponto de equilíbrio tendo como base o princípio do desenvolvimento sustentável.

OBJETIVOS

Analisar a amplitude de conhecimento da população de três cidades gaúchas que oferecem cursos em áreas ambientais sobre o papel da gestão e do gestor ambiental.

METODOLOGIA

O método de trabalho foi centrado em entrevistas, com a aplicação de forma aleatória, de instrumento estruturado contendo questões fechadas e somente uma aberta. As perguntas versavam sobre o entendimento do termo gestão, a abrangência da gestão ambiental, as áreas de atuação do gestor ambiental, o conhecimento sobre cursos de gestão ambiental e a necessidade deste profissional, bem como as ações a serem promovidas para redução dos impactos ambientais.

A amostra que compõem a presente pesquisa foi representada por três segmentos, a saber:

- População da cidade de São Gabriel em razão da existência de curso de graduação em nível de bacharelado em Gestão Ambiental locado em Instituição de Ensino Federal;
- População da cidade de Silveira Martins em razão da existência de curso de graduação em nível de tecnólogo em Gestão Ambiental locado em Instituição de Ensino Federal;
- Estudantes universitários da cidade de Santa Maria pertencentes a instituições de ensino públicas e privadas.

RESULTADOS



II Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental

O universo de entrevistados foi composto de 125 pessoas na cidade de São Gabriel, 112 na cidade de Silveira Martins e 275 estudantes universitários na cidade de Santa Maria. As entrevistas ocorreram no período de maio a junho de 2011.

A análise dos resultados demonstrou que quando questionados sobre o entendimento e abrangência do termo gestão, a percepção entre os moradores das cidades de São Gabriel e Silveira Martins recaiu no planejamento como o principal componente, ao passo que os estudantes universitários da cidade de Santa Maria expressaram que o mesmo se constitui no somatório do planejamento, administração, organização, liderança e controle.

A compreensão da gestão ambiental foi apontada por 50,4% dos entrevistados de São Gabriel e 48,25% de Santa Maria bem como 40,72% dos universitários como sendo os processos sociais, econômicos, ecológicos e culturais de uma empresa.

A referência feita no instrumento como opção a este questionamento de envolver os processos sociais, econômicos, ecológicos culturais na busca da sustentabilidade da sociedade foi apontada nos três segmentos como segunda alternativa.

A atuação do gestor ambiental é desconhecida tanto pela população em geral como pelo segmento universitário. Os entrevistados que se consideravam conhecedores em São Gabriel apontaram como o foco de atuação profissional a resolução de problemas relacionados com o lixo, enquanto para a população de Silveira Martins e os universitários o entendimento versou sobre a deliberação de problemas ambientais em geral.

A referência aos problemas com o lixo pode ser o reflexo de muitas políticas de gestão ambiental desenvolvida por instituições públicas e privadas, concentrando a atenção dos usuários sobre este elemento no que se refere, principalmente, a ações de conscientização quanto ao seu tratamento e deposição.

Soma-se a esta reflexão a consideração sobre as competências e habilidades traduzidas pela combinação de conhecimentos e procedimentos executados de forma inédita, criativa e eficaz que articula a teoria e a prática e que geram a reflexão sobre a complexidade e a unidade, fazendo destes profissionais indivíduos capazes de tomar iniciativas, assumir responsabilidades e partilhar responsabilidades.

Embora havendo um número expressivo de cursos de Gestão Ambiental no Brasil, quando questionados sobre o conhecimento dos mesmos, a grande maioria revelou desconhecer a existência além de não possuir opinião formada sobre a necessidade de haver um profissional com tal formação no mercado de trabalho.

A série de eventos ambientais com repercussões catastróficas registrados nos últimos tempos no cenário brasileiro levou a indagação sobre a possível responsabilização de ações no sentido de redução dos mesmos. A leitura realizada pelos entrevistados apontou que os atos preventivos e de resolução devem ser praticados e coordenados unicamente pelas administrações governamentais com verbas públicas.

O estabelecimento de políticas pautadas no princípio do desenvolvimento sustentável exige um comprometimento na gestão pública de modo a serem eficazes e integradas as respostas às demandas ambientais com base na preservação da capacidade produtiva dos ecossistemas naturais, promovendo a educação ambiental e a participação da sociedade nos processos decisórios.

Um percentual de 33,92 % dos entrevistados de Santa Maria e 25,6% da cidade de Silveira Martins atribuiu como segundo co-responsável as atitudes da própria sociedade civil, embora 15,17% e 21,6%, respectivamente, acreditem não haver ações concretas para a redução dos impactos ambientais.

Neste sentido, deve-se assegurar e consolidar que o papel da sociedade é o de contribuir na formulação e promoção de práticas que possibilitem a manutenção e a construção de cenários ambientais com eficiência e qualidade. A responsabilidade voluntária e consciente somente se verificará quando os cidadãos ampliarem a compreensão de seu papel nas transformações dos padrões de comportamento e dos valores dominantes.

CONCLUSÕES

A análise dos resultados relativos às entrevistas com a população e estudantes universitários de três cidades do centro do estado do Rio Grande do Sul apontou o desconhecimento da profissão de gestor ambiental e de cursos de graduação nesta área de conhecimento.

A gestão ambiental foi relacionada a processos de gestão organizacional e as áreas de atuação vincularam-se com a problemática do lixo. Apenas os estudantes universitários atribuíram como competência à resolução dos problemas

ambientais num espectro mais abrangente. A efetivação na solução dos eventos ambientais foi atribuída ao poder público seguido pela atuação dos atores sociais.

Os dados da pesquisa apontam a necessidade de uma revisão e de uma construção sobre a responsabilidade dos diferentes atores sociais no sentido de garantir um meio ambiente saudável e a qualidade de vida. A figura do gestor ambiental deverá representar um avanço na implementação do conceito de sustentabilidade, assegurando a participação ativa e consciente das instituições e da sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Jacobi, Pedro. Educação ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
2. Mendes, Luiz Antonio Arnaud. Diretrizes para implantação da Gestão Ambiental na Universidade do Estado do Rio de Janeiro –campus Francisco Negrão de Lima. 2005, 111p. Dissertação. (Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental), FEN/UERJ, 2005.
3. Motta, Paulo Roberto. Gestão contemporânea: a ciência e arte de ser dirigente. 10. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1999.
4. Stake, Linda. Lutando por nosso futuro em comum. Rio de Janeiro: FGV, 1991.